

VISÃO DO CORREIO

Lição de Aloysio Campos da Paz

É de Aloysio Campos da Paz diagnóstico aceito por políticos, especialistas e população em geral. Saúde, educação e transporte públicos, dizia ele, já responderam às expectativas da sociedade brasileira. Eram de qualidade muito superior às oferecidas por instituições particulares. Deixaram de sê-lo quando a classe média se transferiu para o setor privado.

Sem a pressão de quem tem o poder de pressionar, o Estado relaxou na prestação dos serviços pelos quais os cidadãos pagam com uma das cargas tributárias mais altas do mundo. O quadro só mudaria, segundo o fundador da Rede Sarah, quando políticos e familiares fossem obrigados a frequentar escola pública, se tratar em hospital público, ir e vir em transporte público.

O dr. Aloysio, como era conhecido, provou ser possível oferecer saúde de excelência para quem busca socorro em hospitais mantidos pelo Estado — sem pagar nada além dos impostos que desembolsa. Não só. O caminho por ele trilhado atravessou fronteiras e se tornou referência internacional na especialidade. Pacientes de países vizinhos e de nações distantes batem à porta do Sarah em busca de reabilitação que não encontram em outros centros.

Crítico impiedoso do atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde, Aloysio Campos da Paz punha o dedo

em feridas que o corporativismo teima em ignorar. Um deles: a possibilidade de acumular funções nas redes privada e pública. O médico que serve a dois senhores, segundo ele, tende a beneficiar um deles — o particular.

Pregava a dedicação exclusiva como um dos sustentáculos da medicina que mira a pessoa, não o lucro. Além disso, o pagamento por produtividade responde pela transformação da saúde em mercadoria. Ganha-se pela quantidade, não pela qualidade ou pelo envolvimento. O grande derrotado é sempre o enfermo.

Em momento no qual os governos federal e estaduais iniciam novo governo, impõe-se prestar atenção às lições do funcionário que entendeu a função que desempenhava na sociedade. Servidor público serve ao público. Autor da frase que figura na Constituição “a medicina é direito de todos e dever do Estado”, Aloysio Campos da Paz derrubou preconceito que impera na mentalidade de inquilinos do poder: oferecer bem e serviço de segunda para os pobres.

O povo merece qualidade. O povo aprecia a qualidade. O povo precisa de qualidade. Rico e pobre têm tratamento igual na Rede Sarah — nivelado por cima. A receita: gestão profissional, investimentos corretos, equipe comprometida e qualificação permanente. A saúde, ensina ele, é importante demais para ser deixada em mãos de aventureiros.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Campos da Paz

Ainda jovem, fui cuidada pelo doutor Campos da Paz. Hoje, lamento muito a morte desse grande médico, que me deu alívio em momento de dores intensas. Quando mais velha, voltei a encontrar-me com ele devido a problema com o meu neto caçula. A gentileza, o carinho e a preocupação com que o doutor Campos da Paz cuidou dele, à época, com um ano de idade, foi algo comovido. Ao contrário de outros especialistas, ele apresentou para minha filha e meu genro as opções de tratamento. Sugeriu intervenção cirúrgica como último recurso. Hoje, meu neto querido tem 29 anos. É um belo rapaz e ninguém percebe que ele tem pequeno defeito no pé. Como ensinou o doutor, o pé cumpre a função de deixar a todos nós em pé e nos permitir andar e correr. Nesse momento, estou unida, em oração, a todas as pessoas — milhões, acredito — que muito devem a esse grande homem, para que ele seja acolhido, com muito carinho, pela espiritualidade maior. Até um dia, doutor Campos.

» **Nizete Cruz de Lima,**
Park Way

» Um domingo triste. A morte do doutor Aloysio Campos da Paz abre grande lacuna na história da medicina brasileira. Ele foi um revolucionário. Ao criar a Rede Sarah, Campos da Paz mostrou ao Brasil como é possível ter um serviço de qualidade para todos os brasileiros. Lamentavelmente, os governantes preferem modelos de quinto mundo, em que o cidadão é inferiorizado por não ter muito dinheiro. Campos da Paz humanizou o tratamento médico, sem distinção de classe econômica. Há quem diga que não é bem assim, e vou compreender, pois, se ele não fizesse algo diferente para os que ocupam o poder, seu trabalho seria alvo de sabotagem e de traumas. Ele não poderia estender a todos os benefícios alcançados com os avanços no tratamento dos problemas no aparelho locomotor. Que Deus acolha Campos da Paz e ilumine a sucessora Lucia Willadino, para que ela possa manter o mesmo padrão de qualidade dos serviços da Rede Sarah.

» **Margareth Assunção,**
Asa Sul

Animais

Entre as idiossincrasias da vida moderna, encontra-se a mania de criar animais nas cada vez mais exíguas residências. Recentemente, houve uma polêmica sobre lei que restringia os cães em áreas públicas. Por haver exageros na proposta, um movimento em protesto, apoiado pela lucrativa indústria que opera no setor, rechaçou a iniciativa. Existe a Lei Distrital nº 2.095, de 1998, que não é cumprida. Ocorre que há cães e cães, assim como donos e donos. Exis-

tem pessoas que utilizam os animais como suporte para as frustrações e paranoias, e não são poucas. Mal-educadas, deixam os cães fazerem as necessidades fisiológicas em locais públicos e não providenciam a limpeza. Além disso, os animais invadem a privacidade de outras pessoas, lambendo, que é a forma de demonstrarem carinho, ou cheirando por baixo da roupa, o que nem todo mundo aprecia. Em outros casos, atacam as pessoas. Há até casos de cães atacarem os próprios donos. Os proprietários dos totós, em geral, acham-se com a razão. Os animais copiam os donos e podem ser tão educados ou tão loucos quanto eles.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

Violência

Um mecânico desatinado pegou os quatro filhos, colocou-os no carro e provocou batida frontal com carreta que trafegava em sentido contrário. Todos morreram no local do acidente, na BR-070, exceto o condutor do caminhão. Antes, o mecânico avisou a mulher, por meio de carta, que todos iriam para a última viagem. Como bem noticiou o **Correio**, a relação do casal era desastrosa. A mulher já havia recorrido à Justiça na tentativa de interromper o ciclo de violência que marcava a relação com o ex-marido. As iniciativas não foram levadas em conta. Como de praxe, o drama somente é reconhecido quando transformado em tragédia, como a desse sábado. Quatro crianças foram mortas pelo pai. Não há dúvida de que o mecânico precisava, tanto quanto a mulher, de ajuda. Mas as autoridades não têm essa preocupação. A negligência é encoberta pela burocracia e, nesse caso, não há culpados nem a quem punir. A impunidade é parceira do descaso.

» **Juscelino Alves,**
Asa Norte

» Conter a violência nas cidades exige dos governadores inteligência e estratégia sofisticada para o enfrentamento dos criminosos. Agora, sabemos que os dados divulgados pelo governo passado eram mascarados. Em momento algum, ocorreu uma queda no índice de violência no Distrito Federal, como pretendia fazer crer o antecessor do governador Rodrigo Rollemberg. Estamos no fim do primeiro mês do novo governo e, até agora, não sentimos ações que signifiquem enfrentamento direto da bandagem solta pela ruas do Plano Piloto e das cidades do DF. Há uma crise financeira, reconhecida por todos, mas ela não é empecilho à ação policial para garantir a segurança a que todos os cidadãos têm direito, e é obrigação do governo. A equipe que, hoje, comanda o Palácio do Buriiti precisa agir e rápido.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil seria o paraíso se o Congresso Nacional fosse composto por 594 Aloysio Campos da Paz.

Luiz Filipe Medeiros — Asa Norte

A trajetória de Campos da Paz, dedicada integralmente a ajudar ao próximo, pode ser definida em uma palavra: generosidade.

José Matias-Pereira — Park Way

Choramos a perda de Campos da Paz. Sofremos pelos médicos que param por falta de hora-extra. Que triste!

Magnólia Alcântara — Lago Norte

O perigo real não vem só do céu de Brasília, mas também da Praça dos Três poderes e da Casa do Espanto.

Francisco Mangas — Sobradinho

O juiz mandou soltar o traficante milionário pensando que ele voltaria para casa. Como diria o Papai Noel: Ho, ho, ho!

Josafá Martin — Taguatinga Norte

Causa indignação o veto da presidente Dilma à correção de 6,5% na tabela do Imposto de Renda. O confisco ultrapassa a razoabilidade. Não suportamos mais.

Luiz Ramos — Asa Sul

>> Erramos

» “Protesto por atropelamento de Edimar Gomes, que pedalava quando foi atingido por um carro em zigue-zague, reúne cerca de 500 pessoas no Gama”, escrevemos na capa da edição de ontem. Reparou? Demos recado às avessas. Culpa da preposição *por*. *Protesto por* é reivindicação (protesto por melhores salários). No caso, o protesto é repulsa. Melhor: *Protesto contra atropelamento de Edimar Gomes...* (Dad Squarisi)



LEONARDO MEIRELES
leonardomeireles.df@dabr.com.br

Acima de tudo, pessoas

A morte de Aloysio Campos da Paz Júnior é uma oportunidade para as pessoas que trabalham com saúde olharem mais para o bem-estar do paciente. Aquela que era um opositor ferrenho da mercantilização da medicina também poderia entender muito bem os desafios diários que doutores, enfermeiros e técnicos enfrentam. Mas seria o primeiro a levantar a voz para um tratamento desleixado ou uma palavra bruta contra um usuário do sistema. Campos da Paz colocou em prática essa exigência de dedicação aos pacientes.

Pessoalmente, só tive contato com o Hospital Sarah em duas ocasiões. Na primeira, para fazer matéria sobre um atleta que se tratava lá. Em outra, doe sangue. Sempre fui muito bem tratado. Mas conheci muitos que passaram por lá e nunca ouvi uma palavra negativa. Um amigo que sofreu durante anos com dores no quadril — e chegou a fazer cirurgia e tratamento nos Estados Unidos —, começou a frequentar o Sarah há poucos dias. Segundo ele, os equipamentos, de primeiro mundo, são impressionantes.

Outros atletas que passaram pelo hospital e com os quais conversei — iniciei minha vida de jornalista como repórter de Esportes deste diário —, não falavam só sobre o profissionalismo lá dentro. O que impressionava mesmo era a dedicação e o carinho de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e todos os outros funcionários do local. Modos de agir que partiram, primeiramente, de Campos da Paz, de acordo com depoimentos e palavras do próprio, publicadas na edição de ontem do **Correio**.

A diferença de um tratamento feito com amor, em uma clínica particular ou em um hospital público, pode ser o detalhe mental que falta para um paciente se dedicar à cura. Dezenas de exemplos ocorreram quando minha família precisou do Hospital da Criança de Brasília (HCB). Sorrisos e palavras calmas às 6h vindos de uma recepcionista, diante de uma fila enorme, são suficientes para a pessoa enfrentar com mais força exames e consultas que nem sempre vêm com bons resultados. “Nunca sentei em um sofá tão confortável”, ouvi de uma mãe, cujo filho esperava em uma cadeira de rodas, no hall de entrada do HCB. Seria um detalhe sem importância, aquele sofá?

Como diria o grupo Titãs, “a gente não quer só comida; a gente quer comida, diversão e arte”. A gente quer também um pouco mais de Campos da Paz nos profissionais de saúde que nos atendem. Qualquer um tem plena consciência do quanto um médico estudou e deixou de lado a família para atender com qualidade um paciente. Sabe também que as condições de trabalho na rede pública de saúde precisam melhorar para ficarem ruins. Não receber o salário também é cruel — o que nos leva à responsabilidade do Estado nessa equação. Porém, uma leitura superficial das palavras do dr. Campos já é o bastante: “O que ensinamos de mais importante aqui é o processo de humanização. Alguém com domínio da técnica sem uma visão humanista torna-se uma pessoa perigosa”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	ARI CUNHA Vice-Presidente Institucional	EVARISTO DE OLIVEIRA Vice-Presidente Executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Vitório Augusto de Fernandes Melo Diretor Jurídico	Oswaldo Abílio Braga Diretor Industrial	Carlos Alexandre Editor executivo
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1109; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br; Sucursal Goiânia: End.: Avenida 163 nº 984, Ed. Monte Líbano, sala 221, 2º andar - Setor Bueno - Goiânia/ GO; Tel: (62) 3275-7676; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilm.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Meritíssimo/RS; CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Sã Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3364-4963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços telefônicos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência A Notícia, Agência Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Os assinantes e leitores são classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*				
Localidade	SEG a DOM	R\$ 386,00	180 EDIÇÕES		
DF/GO	R\$ 2,00	R\$ 3,00	360 EDIÇÕES		
MG/RJ/SP	R\$ 2,50	R\$ 4,00			
TO/MA/CE/PI	R\$ 2,50	R\$ 4,00	SEG a DOM	R\$ 358,42	180 EDIÇÕES
RN/PB/PE	R\$ 2,50	R\$ 4,00	e feriados	R\$ 580,83	360 EDIÇÕES
			(promocional)		

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Informamos que os Classificados só circulam no DF. Preços válidos para até 5 (cinco) assinaturas por CNPJ ou até 3 (três) assinaturas por CPE.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1562/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1565.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**